



XXVII ENFERMAIO

Enfermagem e
Bem viver: os caminhos para a
saúde da população em territórios
fragmentados

Realização:



Apoio:



CONCEITO DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA PELA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UTILIZAÇÃO DO SOFTWARE IRaMuTeQ

Rebeca Furtado Fernandes¹

Vitória Pessoa Nogueira²

Marília Alves Furtado³

Edina Maria Araújo⁴

Vera Lucia Mendes de Paula Pessoa⁵

Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho⁶

EIXO 4.1.4: Enfermagem em Saúde da Mulher e Saúde da Criança e do Adolescente

RESUMO

Com vistas a mitigar a violência obstétrica (VO), a rede cegonha tem o intuito de garantir atendimento de qualidade. Utilizou-se o *software* IRaMuTeQ devido sua eficácia na organização e apresentação de resultados. Estudo qualitativo e descritivo que buscou analisar as definições de violência obstétrica. As buscas foram realizadas dia 28 de janeiro de 2024. A análise revelou que o conceito de VO é composto por diversas formas de violência.

Palavras-chave: Violência obstétrica; profissionais da saúde; trabalho de parto.

INTRODUÇÃO

No Brasil em 2021, ocorreram 2.677.101 nascimentos, sendo 98% deles hospitalares. O cuidado durante o ciclo gravídico-puerperal abrange a atenção ao binômio mãe-bebê e deve ocorrer em um ambiente respeitoso (Brasil, 2021). Informações da Fundação Perseu Abramo (2013) demonstram que uma em cada quatro mulheres já sofreu violência obstétrica (VO). Dessa forma, é sabido que a VO é marcada pelo desrespeito à mulher, através do uso de intervenções desnecessárias (Bitencourt *et al.*, 2021).

Com vistas a mitigar as diversas dificuldades que as mulheres possam enfrentar, dentre estas a VO, a rede cegonha, criada em 2011, tem o intuito de garantir atendimento de qualidade

1. Enfermeira. Mestranda. Universidade Estadual do Ceará.
2. Enfermeira. Doutoranda. Universidade Estadual do Ceará.
3. Enfermeira. Doutora. Universidade Estadual do Ceará.
4. Enfermeira. Mestranda. Universidade Estadual do Ceará.
5. Enfermeira. Doutora. Universidade Estadual do Ceará.
6. Enfermeira. Doutora. Universidade Estadual do Ceará.
E-mail do autor: rebeca.fernandes@aluno.uece.br

(Brasil, 2013). Portanto, surgiu a questão, qual o conceito de VO na visão dos profissionais de saúde, desde a implementação da rede cegonha? Justifica-se a pesquisa pela subjetividade da terminologia de VO.

METODOLOGIA

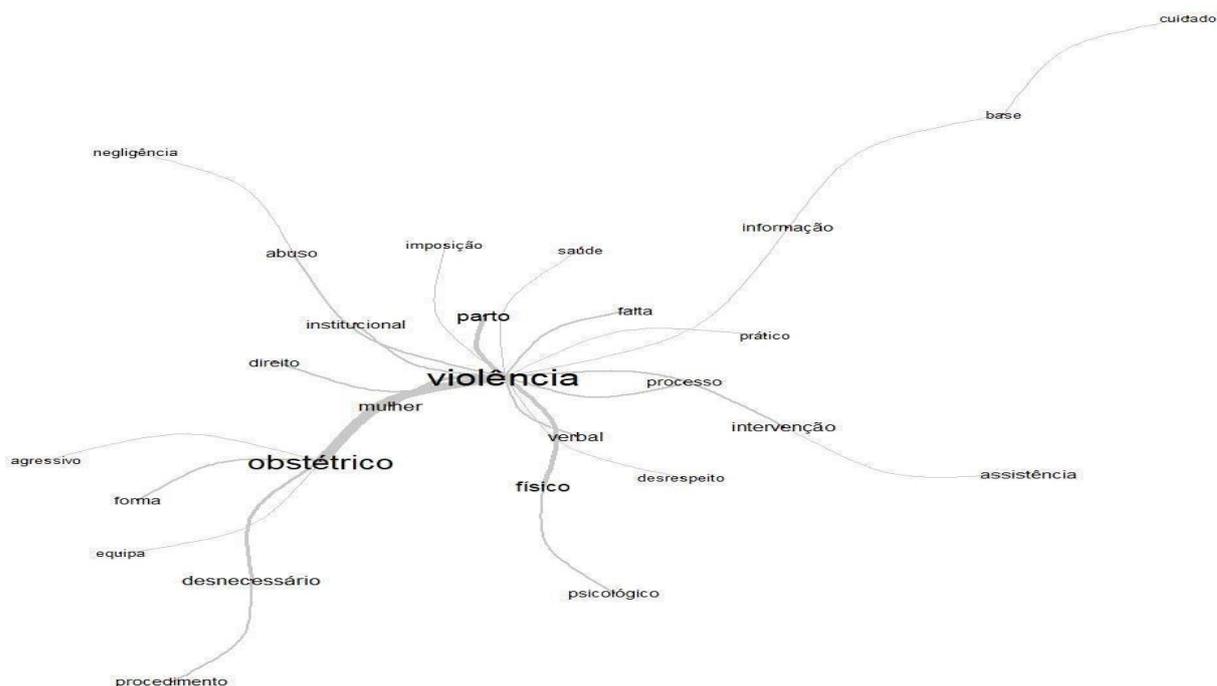
Estudo qualitativo e descritivo. A coleta de dados ocorreu no dia 28 de janeiro de 2024, nas bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os descritores em ciência da saúde e medical subject headings: “violência obstétrica”, “profissionais da saúde”, “trabalho de parto” e os operadores booleanos “AND” e “OR”.

Foram incluídos artigos publicados a partir de 2011 até 2024, devido a criação da Rede Cegonha, e em seguida, selecionaram-se estudos que apresentavam a definição de VO. Os dados foram ajustados para constituir um *corpus* textual que foi processado com o auxílio do *software* IRaMuTeQ. Esse é eficaz na organização e apresentação de resultados, seja para análises de similitude, classificação hierárquica ou frequência de termos (Klant e Santos, 2021).

RESULTADOS

A amostra foi composta por 20 artigos, que continham a conceituação de VO, e compilados em um *corpus* textual com linha temática “**** *art_01 a **** *art_20”. Por meio do processamento dos dados no IRAMUTEQ foi possível compreender os elementos que compõem a VO, conforme demonstrado.

Figura 1: Análise desimilitude das definições de violência obstétrica.



Fonte: IRaMuTeq

A análise de similitude do corpus revelou dois núcleos centrais, destacando as palavras-chave "violência" e "obstétrica". A relação entre esses termos evidencia a abordagem do tema em suas diversas formas. Essas maneiras de violência ocorrem durante o parto, envolvendo abusos, imposições e intervenções desnecessárias por parte da equipe de saúde, o que compromete o cuidado essencial que deve ser oferecido durante esse processo.

A Figura 2 permitiu organizar as palavras mais frequentes, facilitando uma análise lexical. Percebeu-se que a definição de violência obstétrica é centrada na ideia de intervenções desnecessárias realizadas através do abuso, seja ele psicológico, físico ou verbal.

Figura 2: Análise através da nuvem de palavras acerca do conceito.



Fonte: IRaMuTeQ.

Destaca-se que a VO é um fenômeno global que afeta as mulheres em diferentes contextos socioeconômicos e culturais. Em seu relatório para a Organização Mundial da Saúde (OMS), eles identificaram diversas formas de violência obstétrica, incluindo abuso verbal, físico, emocional e negligência no cuidado durante o parto (Perera *et al.*, 2022).

Ao observar a análise desempenhada utilizando o IRaMuTeQ, há evidência científica que apontam acerca da VO relacionada as intervenções desnecessárias durante o parto, muitas vezes perpetradas sob a justificativa de "melhorar" (Matos, Magalhães e Féres-Carneiro 2021).

A abordagem de agrupamento das palavras-chave e a identificação das formas de violência obstétrica apresentadas na análise textual alinham-se com as descobertas de autores como Jardim e Modena (2018), que destacam a importância de reconhecer a violência obstétrica como um fenômeno multifacetado.

CONCLUSÃO

A análise realizada revelou que o conceito de violência obstétrica está intrinsecamente ligado ao processo de parto e é composto por diversas formas de violência, incluindo aspectos físicos, verbais, institucionais e psicológicos.

REFERÊNCIAS

Albuquerque, R; Amado, R. D; Monsore de Sá N. Violência obstétrica y bioética: percepción de los estudiantes de salud de Brasil. **Rev. latinoam. Bioet.** 30 de junho de 2023.v. 23, n. 1, p. 45-60. Disponível em: <https://revistas.unimilitar.edu.co/index.php/rlbi/article/view/57947>

Bitencourt, A. C; Oliveira, S. L; Rennó, G. M. Significado de violência obstétrica para os profissionais que atuam na assistência ao parto. *Enferm Foco.* v. 12, n. 4, p. 787-93, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n4.4614>

Brasil. Ministério da Saúde. Aliança nacional para o parto seguro e respeitoso. Aja agora para um parto seguro e respeitoso, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ans/pt-br/assuntos/noticias/sobre-ans/alianca-nacional-para-o-parto-seguro-e-respeitoso-e-lancada-com-participacao-da-ans>. Acesso em: 20 jan 2024.

Brasil. Ministério da saúde. Rede Cegonha. Portaria Nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Brasília. Disponível em:https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html. Acesso em: 29 de jan 2024

Fundação Perseul Albano. Violência no parto: Na hora de fazer não gritou. 2013. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/2013/03/25/violencia-no-parto-na-hora-de-fazer-nao-gritou/> . Acesso em: 09 abril 2024.

Klant, L. M.; Santos, V. S. dos. The use of the IRAMUTEQ software in content analysis - a comparative study between the ProfEPT course completion works and the program references . **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e8210413786, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.13786. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13786>. Acesso em: 30 jan. 2024.

Leite, T. H, et al. Desrespeitos e abusos, maus tratos e violência obstétrica: um desafio para a epidemiologia e a saúde pública no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 2, p. 483-491, 2022. DOI: 10.1590/1413-8123202272.38592020

Perera, D. *et al.* Obstetric violence is prevalent in routine maternity care: A cross-sectional study of obstetric violence and its associated factors among pregnant women in Sri Lanka's Colombo District. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 16, p. 9997, ago. 2022. DOI: 10.3390/ijerph19169997.

Organização Mundial da Saúde. **Declaração sobre a prevenção e eliminação do desrespeito e do abuso durante o parto em unidades de saúde.** Genebra, Suíça: Organização Mundial da Saúde, 2015.

Jardim, D. M. B.; Modena, C. M. Obstetric violence in the daily routine of care and its characteristics. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, 2018.